

Resenhas

Resenha crítica e descritiva da obra "*Representations of Transnational Human Trafficking: Present-day News Media, True Crime, and Fiction*" editada por Christiana Gregoriou

Wellington Lima de Andrade¹ 

Universidade Federal de Pernambuco , Recife, PE, Brasil

Resenha do livro

Publicado em 2018 pela Palgrave Macmillan, a obra *Representations of Transnational Human Trafficking: Presentday News Media, True Crime, and Fiction*, ISBN 978-3-319-78213-3 e ISBN 978-3-319-78214-0 (eBook), DOI 10.1007/978-3-319-78214-0, organizado por Christiana Gregoriou, busca apresentar de forma sintética e coesa as maneiras pelas quais o tráfico transnacional de pessoas é representado em jornais, *crime fiction* e documentários.

RESENHA

A obra analisa representações midiáticas, ficcionais e documentais do tráfico transnacional de pessoas (HT, na sigla em inglês), com ênfase em distorções narrativas sobre o tráfico de pessoas¹, fornecendo um referencial teórico sólido para pensar o enfrentamento ao crime, sobretudo em sua dimensão midiática e cultural.

O livro, organizado em cinco capítulos, apresenta uma crítica contemporânea às principais distorções políticas e narrativas que priorizam vítimas "ideais" (jovens mulheres e crianças sexualmente exploradas) e ignoram outras formas de exploração, como o trabalho forçado, a saber:

Capítulo 1 – Gregoriou & Ras: Narrativas midiáticas do tráfico criam hierarquia

¹ Conforme o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças, Art. 3º. Para efeitos do presente Protocolo: a) Por "tráfico de pessoas" entende-se o recrutamento, o transporte ou o recebimento de pessoas por meio de ameaça ou o uso de força ou outras formas de aliciadores ou fraude ou abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de efetuar ou receber pagamento de benefícios para alcançar o consentimento de pessoas para obterem o controle sobre outra pessoa para fins de exploração.

de vítimas “ideais” (jovens, femininas, sexuais), criminalizando outras formas e perpetuando desigualdades globais de gênero, riqueza e poder geopolítico. Propõe estudos pós-2000 em mídias britânica e sérvia e em ficção para expor distorções, mostrando que a narrativa hegemônica sobre o tráfico resulta de um “ciclo de normas” em que empreendedores morais, organismos internacionais e meios de comunicação convergem para uma versão simplificada e funcional ao status quo geopolítico.

Capítulo 2 – Gregoriou & Ras: Análise linguística computacional de um banco de dados com 61,5 milhões de palavras, extraídas de 80.608 artigos de jornais nacionais britânicos (2000–2016), revela super-representação do tráfico sexual, vítimas jovens/femininas/vulneráveis e confluência com contrabando, obscurecendo agência e exploradores estruturais. Vítimas não estereotipadas, como pessoas submetidas a servidão doméstica, trabalho forçado ou mendicância, são invisibilizadas. Aponta-se o desmascaramento do *master narrative* midiático pós-Palermo (Caps. 1–2): estatísticas frágeis e estereótipos de vítimas jovens/femininas/sexuais (análise corpus linguística computacional) apagam servidão doméstica e trabalho forçado, confundindo tráfico e contrabando em um *continuum coercitivo*.

Capítulo 3 – Mudeka: Revela estratégias narrativas UK–Sérvia (fontes oficiais, prisões e respostas estatais) que constroem uma “realidade” securitária, invisibilizando futuros das vítimas, excluindo causas socioeconômicas e futuros das vítimas, moldando a percepção pública por meio de estruturas narrativas ideológicas. A realidade do tráfico é construída semioticamente, de forma a subordinar experiências complexas a esquemas nacionais de segurança, migração e moralidade.

Capítulo 4 – Beyer: Ficção criminal britânica/escandinava representa tráfico infantil (TCT) para além do sexual (órgãos, escravidão), desafiando estereótipos e elevando a conscientização do público leitor sobre o tráfico infantil transnacional. O chamado efeito de *awareness* decorre do realismo social e do debate público: a ficção criminal, como gênero didático/popular, eleva empatia, corrige narrativas midiáticas e impulsiona ações reais contra o crime.

Capítulo 5 – Dearey: Documentários da Al Jazeera retratam traficantes/exploradores de perfis diversificados, invertendo o olhar ocidental e responsabilizando o Norte Global pela demanda que sustenta a escravidão moderna. A série *Modern Slavery – A 21st Century Evil* apresenta tipos como *bridal* (casamentos forçados), *charcoal* (trabalho escravo em carvão na África), *sex* (exploração sexual), *prison* (prisões), *food* (cadeias de alimentos), *child* (crianças) e *bonded* (dívida), evidenciando, a partir de uma perspectiva Oriente/Sul Global, as complexidades identitárias dos exploradores. Critica a seletividade do rótulo *trafficker* na Al Jazeera – homens ligados ao sexo vs. “empresários” laborais –, obscurecendo a cumplicidade de mercados legais.

Ao situar os estudos em um arco temporal pós2000, que inclui o Protocolo de Palermo (Nações Unidas, 2018)ⁱⁱ e o *Modern Slavery Act 2015*ⁱⁱⁱ no Reino Unido, o livro insere o tráfico na interseção entre segurança, migrações e desigualdade global. A obra adota a definição de tráfico de pessoas alinhada ao Protocolo de Palermo, mas problematiza seus limites conceituais, ressaltando a dificuldade de estabelecer limiares claros de consentimento, coerção, exploração e movimento na prática.

O foco recai essencialmente em contextos europeus, com a defesa de que narrativas midiáticas globais perpetuam desigualdades de gênero, riqueza e geopolítica ao priorizar respostas estatais “heroicas” e vítimas estereotipadas, gerindo o problema sem superá-lo. O recorte centrado em mídias britânicas, sérvias, *crime fiction escandinavo* e documentários da *Al Jazeera* permite comparar discursos de países de origem, trânsito e destino; a Sérvia, como país “triplo”, é exemplo de atuação simultânea como origem, rota de trânsito e destino no tráfico transnacional de pessoas.

Nesse sentido, cadeia transnacional de tráfico refere-se à rede global de fluxos de vítimas ao longo de rotas geográficas específicas, conectando origens (regiões

ⁱⁱ O Protocolo de Palermo, suplemento à Convenção da ONU contra o Crime Organizado Transnacional, adotado em Nova York, em 15 de novembro de 2000; define tráfico de pessoas como recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de indivíduos por meio de ameaça, força, coação, fraude, abdução ou abuso de vulnerabilidade, visando exploração (sexual, trabalho forçado, escravidão, remoção de órgãos). Em síntese, estabelece os “3Ps”: Prevenir o crime, Perseguir traficantes e Proteger vítimas, promovendo cooperação internacional entre países de origem, trânsito e destino, com foco especial em mulheres e crianças.

ⁱⁱⁱ O *Modern Slavery Act 2015* do Reino Unido, aprovado em 26 de março de 2015 e em vigor a partir de 1º de abril, consolidou ofensas fragmentadas de escravidão moderna, servidão, trabalho forçado e tráfico humano em uma única legislação abrangente. Suas principais inovações incluem penas mais severas (até prisão perpétua), criação do Comissário Independente contra Escravidão, defesa legal para vítimas que cometem crimes sob coação, e a Seção 54, que obriga empresas com faturamento global acima de £36 milhões a publicar declarações anuais sobre medidas contra escravidão em suas cadeias de suprimentos.

pobres do Leste Europeu, por exemplo), trânsitos (Balcãs, incluindo a Sérvia) e destinos (Europa Ocidental, como o Reino Unido), sob forte influência de desigualdades econômicas e políticas. Em paralelo, o livro destaca a relevância, na interseção entre criminologia cultural, estudos de mídia e literatura, de obras como as de Kevin Bales sobre escravidão contemporânea e da produção de crime fiction escandinavo (Stieg Larsson, Lotte & Søren Hammer, Anne Holt, entre outros), utilizada para complexificar o imaginário sobre o tráfico.

O livro aponta que o tráfico não é um desvio marginal, mas efeito estrutural de três dinâmicas entrelaçadas: (1) desigualdade de renda e pobreza – países de origem como Moldávia ou Nepal apresentam salários públicos de 100–150 euros mensais, o que torna quase inevitável a migração arriscada e cria mercado para traficantes que exploram o “gap” entre expectativa de vida no exterior e precariedade local; (2) desigualdade de gênero – a feminização da migração e do trabalho precário direciona mulheres a setores como trabalho doméstico, cuidado, sexo, agricultura e serviços, invisíveis e pouco protegidos; e (3) precarização do trabalho e *gig economy* – o tráfico concentra-se em setores intensivos em mão de obra e frágeis em regulação (agricultura, construção, limpeza, salões de beleza, *carwashes*), não apenas no comércio sexual.

No plano simbólico, Gregoriou e Ras mostram que a mídia britânica constrói um enredo padrão em que: (1) a vítima ideal é jovem, feminina, sexualizada, passiva e submissa, “resgatada” por homens brancos do Norte Global; (2) homens migrantes são presumidos “contrabandeados” e, portanto, culpabilizados como “ilegais”, não reconhecidos como vítimas mesmo quando explorados em trabalho forçado; e (3) o tráfico é retratado como problema “importado”, ligado a gangues estrangeiras, permitindo ao Estado britânico aparecer como herói regulador enquanto desvia o olhar de sua participação nas cadeias de exploração.

O livro critica a “hierarquia de vítimas” em que apenas certos perfis – os mais próximos da “vítima ideal” de Christie (1986) – obtêm reconhecimento, reparação e acesso a políticas públicas. Em contrapartida, homens, trabalhadores informais,

migrantes irregulares, pessoas LGBT e mulheres que negociaram algum nível de consentimento inicial são frequentemente tratados como “coniventes” e não como vítimas; além disso, após o resgate, há um “precipício” de proteção: vítimas são abandonadas à própria sorte depois da cooperação com o sistema penal, sem garantia de moradia, renda, regularização migratória ou apoio psicossocial duradouro.

A tese final que se pode extrair da obra é que o regime global de combate ao tráfico, tal como se consolidou nas últimas décadas, é ambivalente: ao mesmo tempo em que oferece instrumentos jurídicos importantes, é sustentado por narrativas midiáticas e políticas que reforçam desigualdades de gênero, classe e raça, criminalizam migrantes e invisibilizam a exploração laboral cotidiana.

Em vez de apenas multiplicar imagens chocantes de “escravidão moderna”, a coletânea defende a necessidade de: (1) deslocar o foco da vítima ideal para o espectro completo de explorações – trabalho, sexo, casamento forçado, adoção ilegal, recrutamento de crianças, exploração doméstica; (2) reorientar políticas de enfrentamento do tráfico para a transformação das estruturas econômicas e jurídicas que produzem vulnerabilidade, incluindo cadeias produtivas transnacionais e regimes migratórios restritivos; e (3) promover representações mais nuançadas em mídia, literatura e documentário, capazes de dar voz às vítimas e questionar o papel “salvador” do Estado e de celebridades.

A obra constitui crítica robusta e atual à instrumentalização midiática e ficcional do tráfico humano, ao expor como narrativas sensacionalistas constroem hierarquias de vítimas “ideais”, invisibilizam formas laborais de exploração e criminalizam sujeitos não estereotipados, perpetuando desigualdades globais de gênero, riqueza e poder geopolítico. Ao mostrar como diferentes contextos nacionais e midiáticos (Reino Unido, Sérvia, crime fiction escandinavo e documentários da Al Jazeera) constroem visões moralizadas de “vítimas” e “traficantes”, a coletânea evidencia que tais representações legitimam políticas de controle migratório e gestão de fluxos, mais do que a eliminação efetiva do crime. Em vez de multiplicar imagens chocantes de “escravidão moderna”,

os estudos reunidos apontam para a necessidade de deslocar o foco da vítima ideal para o espectro completo de explorações, reorientar políticas para as estruturas econômicas e jurídicas que produzem vulnerabilidade e promover representações mais nuançadas em mídia, literatura e documentário, capazes de dar voz às vítimas e problematizar o papel “salvador” do Estado e de celebridades.

Na literatura, teóricos como Andrijasevic e Mai (2016), Wylie (2016), Snajdr (2013), Barreto (2024), Gomide (2021) e Pereyra (2022) coadunam logicamente com a desconstrução defendida pelos autores do livro, ampliando sua relevância para os estudos dos direitos humanos transnacionais.

A temática do livro é, portanto, oportuna para o exercício de estudos sobre o tráfico transnacional de pessoas. Além das metodologias já mobilizadas pelos autores (análise corpus linguística computacional, narratologia e análise comparativa de dados em representações midiáticas, ficcionais e documentais), podem apoiar pesquisas relevantes abordagens como Análise Multimodal, Análise do Discurso Crítico (CDA) e Semiótica Cultural, aprofundando a leitura crítica de imagens, narrativas e códigos simbólicos associados ao tráfico de pessoas.

De maneira geral, a obra corresponde às aspirações dos autores ao articular linguagem acessível com rigor teórico, podendo ser utilizada por estudantes e pesquisadores envolvidos no enfrentamento ao tráfico de pessoas. Os autores reconhecem a complexidade que a temática evidencia em seus diversos aspectos – corpus linguística, narratologia, criminologia cultural e estudos de mídia – e não pretendem oferecer um panorama exaustivo do tema, mas antes um conjunto de estudos exemplares sobre representações midiáticas, ficcionais e documentais do tráfico transnacional de pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRIJASEVIC, R., & MAI, N. (2016). Editorial: Trafficking in representations: Understanding the recurring appeal of victimhood and slavery in neoliberal times. **Anti-Trafficking Review**, 7, 1-10. Desconstrói narrativas pós-Palermo centradas em vitimização, propondo perspectivas Sul Global contra “master narratives” repressivas. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308750217_Editorial_Trafficking_in_Representations_Understanding_the_recurring_appeal_of_victimhood_and_slavery_in_neoliberal_times. Acesso em: 03 jan. 2026.

BARRETO, J. L. (2024). **Gênero, tráfico e sul-global**: Discurso/s nas Nações Unidas sobre o tráfico de mulheres nigerianas para a Europa. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Propõe definições alternativas ao Norte Global para combater narrativas repressivas, integrando ficção e perspectivas Sul. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/22934/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Johanna%20Larrubia%20Barreto%20-%202024%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2026.

GOMIDE, A. L. R. (2021). **Tráfico de pessoas**: Da Convenção de Genebra ao Protocolo de Palermo. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Critica evoluções jurídicas pós-Palermo no Brasil, enfatizando globalização predatória e prevenção via narrativas descoloniais. Disponível em: <https://asbrad.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Trafico-de-pessoas-da-Convencao-de-Genebra-ao-Protocolo-de-Palermo.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2026.

MODERN SLAVERY ACT. 2015. Site: **legislation.gov.uk**. Disponível em: <https://www.legislation.gov.uk/ukpga/2015/30/contents>. Acesso em: 03 jan. 2026.

PEREYRA, A. C. (2022). **Políticas públicas de enfrentamento ao tráfico internacional de mulheres: Brasil e Espanha**. Tese (Doutorado), Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Compara políticas europeu-brasileiras, propondo documentários e ficção como ferramentas contra “master narratives” repressivas. Disponível em: <https://pos.ucpel.edu.br/ppgps/wp-content/uploads/sites/5/2022/12/Tese-Arturo-Carrasco-Pereyra.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2026.

NAÇÕES UNIDAS. Direitos Humanos. Coletânea de Textos Internacionais. **Textos Fundamentais de Direitos Humanos**. 2018. Volume I. Disponível em: https://unoau.unmissions.org/sites/default/files/coletanea_vol.1_instrumentos_internacionais_2018web.pdf. Acesso em: 03 jan. 2026.

SNAJDR, E. (2013). Beneath the master narrative: Human trafficking, myths of sexual slavery and ethnographic realities. **Dialectical Anthropology**, 37(2), 229-256. Desafia narrativas dominantes com realidades etnográficas, alinhando à desconstrução europeia pós-Palermo. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10624-013-9292-3.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2026.

WYLIE, G. (2016). **The international politics of human trafficking**. Palgrave Macmillan. Analisa ciclos normativos pós-2000, criticando ficcionalizações ocidentais e defendendo contra-narrativas preventivas em contextos globais. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307533269_The_International_Politics_of_Human_Trafficking. Acesso em: 03 jan. 2026.

Autoria

1 Wellington Lima de Andrade

Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco;
Doutorando

<https://orcid.org/0009-0004-5844-2685> • wellington.andrade@ufpe.br

Como citar este artigo

ANDRADE, W. L. Resenha crítica e descritiva da obra "*Representations of Transnational Human Trafficking: Present-day News Media, True Crime, and Fiction*" editada por Christiana Gregoriou. **InterAção**, Santa Maria, v. 17, n. 1, e95184, p. 1-8, mar. 2026. DOI 10.5902/1980509895184. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5902/2357797595184>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.